

28 Espetelo feito História: (ES).

A GAZETA

AJ03164

Instituto Jones dos Santos Neves
Biblioteca

Vitória (ES), terça-feira, 10 de agosto de 2004

CADERNO DOIS

Música



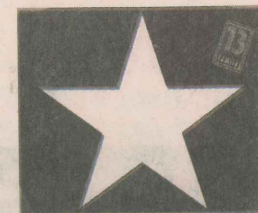
CANTOR DAS MULTIDÕES
Reedição de livro e caixa
de CDs provam força de
Orlando Silva. Pág. 2

Memória



ALICE NO PAÍS DA INTERNET Site
publica anotações e desenhos
inéditos do matemático e
escritor Lewis Carroll. Pág. 5

Livro



PAIXÃO EM CAMPO "Botafogo -
Entre o Céu e o Inferno" resgata
passado glorioso, cita momentos de
crise e provoca adversários. Pág. 6

Editora: Ana Laura Nahas - anahas@redegazeta.com.br - Tel.: (27) 3321-8608

INÉDITAS PRIMEIRAS FOTOGRAFIAS DO ESTADO, FEITAS HÁ CERCA DE UM SÉCULO E MEIO, ACABAM DE SER ENCONTRADAS NA BIBLIOTECA NACIONAL

Assim era o Espírito Santo

Pesquisador revela imagens de Vitória e do interior que colocam Estado como pioneiro da fotografia nacional

ANDREA PENA

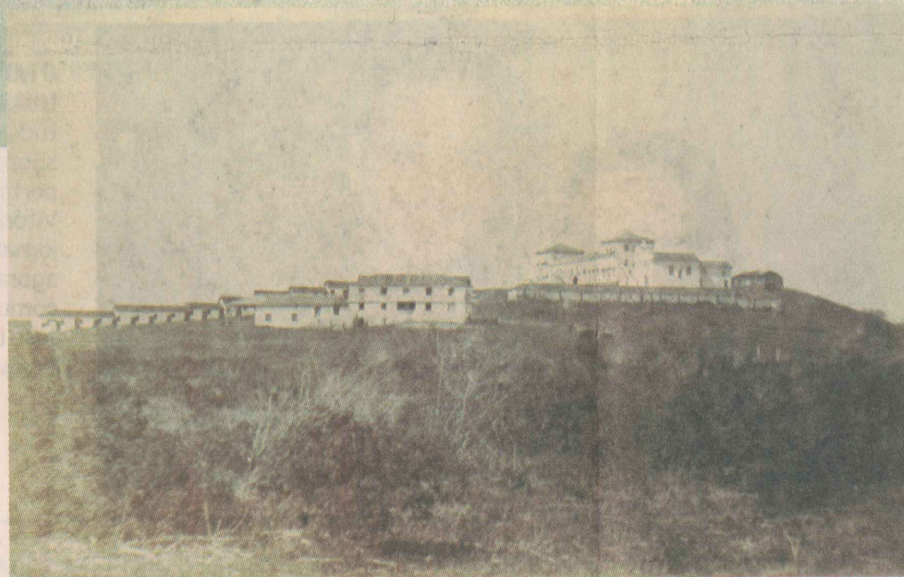
Há cerca de um século e meio, quando a Europa tentava convencer seu povo a se aventurar pelo maravilhoso mundo novo americano, o fotógrafo francês Jean Victor Frond veio para o Brasil. Contratado pela Coroa Portuguesa para clicar a promessa tropical, Frond passou pelo Espírito Santo e immortalizou imagens da “Villa de Vitória” e dos ranchos dos colonos de Santa Isabel e Santa Leopoldina, na Região Serrana.

Era o ano de 1860. Agora, 144 anos depois, essas fotografias vêm a público. Durante todo esse tempo, estiveram arquivadas na Biblioteca Nacional, no Rio de Janeiro, como parte da Coleção Thereza Cristina Maria. Embora tenham sido expostas como parte da coleção do imperador Dom Pedro II, eram tratadas como “anônimas”.

Graças ao jornalista, fotógrafo e coordenador do Arquivo Público do Espírito Santo (APE-ES), Cilmar Franceschetto, a origem desse caro acervo foi desvendada. Franceschetto é o autor do posfácio do livro “Imigração e Colonização Suíça no Espírito Santo”, de Johann Jacob von Tschudi. A obra, baseada em escritos de 1860 encomendados pela Confederação Helvética Suíça, menciona a vinda de Frond.

O trabalho do francês revela as primeiras habitações dos colonos, no interior, feitas de pau-a-pique. Mostra também o Centro da Capital, quando a Rua General Osório era um canal onde os barcos ancoravam. Na época pré-aterro, o mar chegava até o Forte São João, com seus poderosos canhões apontados para a baía. O campinho do Parque Moscoso era um alagado.

Ao todo, são sete fotografias de Vitória, uma de Santa Leopoldina, seis de Santa Isabel, uma de Rio Novo e uma do imenso casarão da fazenda do Barão de Monjardim, às margens do Rio Itapemirim, no Sul do Estado. “Quando vi essa foto, não acreditei que seria aqui. A construção lembra um castelo medieval”, observa Franceschetto.



PRIMÓRDIOS. Os primeiros registros foram feitos a partir do mar e já exibem a Catedral de Vitória e a Santa Casa, com o Mochuara ao fundo (acima) e residências coloniais no interior (ao lado): reproduções das fotografias pioneiras passarão a integrar o acervo do Arquivo Público Estadual. FOTO: JEAN VICTOR

FROND/REPRODUÇÕES DE CLAUDIO DE CARVALHO
XAVIER, BIBLIOTECA NACIONAL

RARIDADE ESTUDIOSA DIZ QUE NEM A FRANÇA, PAÍS NATAL DE VICTOR FROND, TEM REGISTROS DESTA ÉPOCA

Descoberta é inédita no mundo

Acaso. Em 1996, Franceschetto e o diretor do Arquivo Público Estadual, Agostino Lazzaro, fizeram uma visita técnica ao Arquivo Nacional e à Biblioteca Nacional, no Rio de Janeiro, em busca de registros fotográficos para ilustrar a obra de Tschudi, que será lançada ainda este ano. Encontraram fotografias de Albert Richard Dietze, mas estas datavam de 1870 em diante.

Curiosamente, junto ao acervo de Dietze, estavam 16 imagens de 1860, com textos em francês no verso, sem o nome do autor, porém sobre o mesmo tema: os núcleos agrícolas colonizados por imigrantes europeus.

- Os dois pesquisadores ligaram os fatos: os relatos de Tschudi diziam que, a pedido do Governo Imperial, o conselheiro João de Almeida Pereira Filho, ministro e secretário de Estado para os Negócios do Império e também encarregado pelo Departamento Geral de Terras, “concedeu a um fotógrafo francês, um certo sr. Victor Frond, muitos táleres do fundo reservado aos colonos para fotografar as colônias da Província do Espírito Santo”.

- “Não poderia haver tanta coincidência diante dos fatos verificados”, comemora Franceschetto, que, em seguida, entrou em contato com a pesquisadora Lygia Segala, autora de uma tese de doutorado sobre o fotógrafo francês, que deu seu parecer de expert. Segundo ela, Frond era um militante republicano, contemporâneo de Victor Hugo, que chegou aos trópicos depois de ser exilado na Inglaterra e em Portugal.

Embora o Brasil tenha sido cenário de muitos registros fotográficos no século XIX, já que o imperador Dom Pedro II era um aficionado pela arte de fotografar, eram poucas as cidades visitadas pelos profissionais contratados por ele.

Afora exibir a fartura das terras brasileiras, os fotógrafos se limitavam a seguir os passos do monarca. Foi assim que o fotógrafo francês Jean Victor Frond veio para o Brasil. Contratado pela Coroa, Frond chegou em terras capixabas refazendo os passos de sua majestade por aqui.

Frond foi o primeiro a documentar o interior do Brasil e os escravos. Também é o autor do primeiro livro de fotografia da América Latina, “Brasil Pitoresco”. As imagens que ele captava, no entanto, eram enviadas para a Europa, litografadas e perdidas no tempo.

Originais. De acordo com pesquisas de Lygia Segala, autora de uma tese de doutorado sobre o fotógrafo, nem mesmo a França, país de origem de Frond, possui originais de suas fotografias. Por isso, a descoberta tem abrangência internacional.



COLÔNIA. O rancho às margens do Rio Fumaça, em Santa Leopoldina, recebeu o imperador. VICTOR FROND

Para o chefe da Divisão de Iconografia da Biblioteca Nacional, Joaquim Marçal, o acervo coloca o Espírito Santo como pioneiro na história da fotografia no Brasil, ao lado do Rio de Janeiro, Salvador, Recife e alguns núcleos de mineração de Minas Gerais.

Com o resgate dos registros

do fotógrafo alemão Albert Richard Dietze pela Biblioteca Nacional, há 20 anos, o Espírito Santo foi, pela primeira vez, inserido nas publicações sobre o tema. “Mas, agora, a coisa se torna ainda mais sensacional, pois, além de ser anterior ao de Dietze, esse é o maior acervo de Frond no

mundo”, contextualiza.

A pesquisadora está entusiasmado com a descoberta. “Tenho certeza que o interior do Espírito Santo guarda vários tesouros. Se as famílias começarem a colocar para fora suas caixas e baús, pode-se descobrir uma história perdida”, acredita.

